

“Somente o rochedo do amor total e irrevogável entre um homem e uma mulher pode servir como alicerce sobre o qual se constrói uma sociedade que se tornará o lar para qualquer ser humano.”

Pope Benedict XVI, 5/11/2006

matrimónio: No Coração da Justiça Social

Existe algo mais importante do que as crianças? O poeta francês Charles Péguy toca nesta verdade ao descrever os pensamentos de um pai em relação aos filhos (embora isto se aplique claramente, de forma semelhante, em relação às mães e filhas):

Não é nunca o filho que vai para o campo que lavra e que semeia, e que ceifa e que vindima as uvas e que poda a vinha e que derruba as árvores e que corta a lenha para o Inverno para aquecer a casa no Inverno.

Mas teria o pai a força para trabalhar se não tivesse os seus filhos?

Se não fosse para o bem dos seus filhos?

Os seus filhos farão melhor do que ele, sem dúvida. E o mundo irá melhorar. Mais tarde. Ele não tem inveja disso. Pelo contrário. Nem por eles terem vindo ao mundo, como ele, numa hora ingrata.

E para que não haja dúvidas preparou para os seus filhos um tempo que é, talvez, menos ingrato.

Que homem mau teria inveja dos seus filhos e dos filhos dos seus filhos?

Não trabalha ele apenas para os seus filhos? ¹

O futuro depende do amor porque o futuro depende das crianças. Sem crianças, as culturas morrem, as nações morrem, a espécie humana morre. Não há nada mais fundamental para o bem comum do que as crianças. E nada importa mais para o bem estar das crianças do que a

saúde do matrimónio e da vida familiar.

A luta para o bem comum é mais urgente do que nunca: A inocência das nossas crianças está ameaçada pelos circuitos da cultura que são reforçados pelo estilo de educação sexual Paternidade Planeada. O aborto e as pesquisas destrutivas do embrião estão a destruir as vidas humanas mais desprotegidas, que a Beata Madre Teresa chamava “os mais pobres dos pobres.”

Fomos criados para o amor, por isso devemos procurar a justiça social, que é termos o bem comum como horizonte de todos os nossos actos. E a justiça social requer, acima de tudo, que protejamos e fortaleçamos o matrimónio e a vida familiar.

Promover a Paz Promovendo a Família

Quando a Madre Teresa recebeu o Prémio Nobel da Paz, em 1979, perguntaram-lhe o que é que as pessoas podem fazer para promover a paz mundial. A resposta dela foi profundamente ao contrário da cultura: “Ir para casa e amar as suas famílias.” A justiça só pode nascer do coração humano e os hábitos do coração aprendem-se primeiro na família.



O Papa Bento XVI tem apontado repetidas vezes esta mesma verdade. A sua mensagem para o Dia Mundial da Paz - 2008 sublinha o papel insubstituível da família na “humanização” da pessoa: “Com efeito, na vida familiar saudável experimentamos alguns dos elementos fundamentais da paz: justiça e amor entre irmãos e irmãs, o papel da autoridade expresso pelos pais, a preocupação amorosa pelos membros que são mais fracos porque são mais novos, pela doença ou pela idade avançada, a ajuda mútua nas necessidades da vida, a prontidão na aceitação dos outros e, se necessário, o perdão-los. Por este motivo, a família é o primeiro e indis-

*pensável professor da paz.*² Quem pode substituir o cuidado da mãe ao ensinar o seu filho a não ser egoísta? Ou a preocupação do pai em ver os seus filhos tratarem-se uns aos outros com equidade?

Sem a vida familiar saudável, o egoísmo e a injustiça irão corroer a sociedade. Em virtude disso, o papa tem palavras fortes para aqueles que debilitam a família: **“tudo o que serve para enfraquecer a família baseada no matrimónio de um homem e uma mulher, tudo o que directa ou indirectamente entrava a sua abertura à aceitação responsável de uma nova vida, tudo o que impede o seu direito de ser a primeira responsável pela educação dos seus filhos, constitui um obstáculo objectivo no caminho da paz.”**

Sexo e Bem Comum

No matrimónio, o amor e a vida transformam o mundo. A nobreza da vocação para o verdadeiro amor deve ser comunicada de uma forma insistente aos nossos filhos que estão a ser dissuadidos pelos círculos desumanizantes da vida. “Amizade com benefícios” destrói a felicidade de cada um nela envolvido, mas as nossas jovens são as principais vítimas. Destruída a inocência, as nossas crianças acharão cada vez mais difícil crescer para amar com a abertura de coração necessária para acolher o futuro num casamento por toda a vida e ao serviço da vida.

As relações íntimas entre adultos podem ser também injustas, mesmo quando as pessoas envolvidas consentem ser tratadas mal. O Papa João Paulo II nunca se cansava de nos lembrar que a sexualidade foi criada para expressar o amor por toda a vida e ao serviço da vida. Tudo o que seja menos do que isto é mentir com os nossos corpos. Temos o dever de respeitar a dignidade, dos outros, que é inseparável da forma

como tratamos os seus corpos. Não devemos explorá-los para nosso próprio prazer.

Por outro lado, quando a sexualidade é uma expressão íntima de um amor matrimonial para toda a vida e ao serviço da vida, serve o bem comum de todos. Os mais frágeis entre nós – os velinhos, os incapacitados e os que estão para nascer – encontram o carinho nas famílias estáveis e com amor. Madre Teresa afirmou: “O maior destruidor da paz é o aborto,” porque injecta violência nas relações humanas mais íntimas, as relações entre pais e filhos. O compromisso amoroso do matrimónio abre os esposos aos filhos que resultam da sua união. As relações justas e amorosas brotam da família para a comunidade alargada e servem o bem comum.

Amor e Dinheiro

Na nossa cultura individualista de consumismo, com o seu foco no cálculo económico da vantagem privada, é muito difícil agirmos sempre com o bem comum da sociedade no nosso horizonte – tratar os valores da família como mais básicos do que os valores económicos. Com efeito, é muito contra a cultura afirmar que o sexo não é uma questão

privada.

Mesmo economicamente falando, todavia, o matrimónio deve ser reconhecido como crucial. O matrimónio é uma instituição de construção de riqueza. Se quisermos melhorar a situação económica dos que estão em desvantagem, precisamos de promover o matrimónio. As minorias têm sofrido desproporcionadamente o desmoronar do matrimónio e da família. O compromisso para a vida, de um marido e mulher, é um dos factores mais significativos na saúde económica dos indivíduos envolvidos, especialmente as mulheres e crianças. Como um sociólogo afirma, os dados sociológicos apontam para o facto de que “a opção preferencial para os pobres começa em casa.”³

Somos nós que temos de comunicar esta sensibilidade social às nossas crianças mostrando, por exemplo, porque é que a coabitação não só causa corações partidos mas também prejudica o bem comum. Tudo começa em casa: no matrimónio e vida familiar. O que quer que ataque a integridade do amor no lar, corrói a sociedade e a justiça social nas suas raízes. O futuro depende do amor matrimonial por toda a vida e ao serviço da vida. ○

¹Charles Péguy, *The Portal of the Mystery of Hope*, trans. David Louis Schindler, Jr. (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1996), pp. 12, 18. ²Pope Benedict XVI, Message for the World Day of Peace, January 1, 2008, www.vatican.va. ³B. Wilcox, *The Facts of Life & Marriage*, Touchstone, Jan/Feb 2005, cited at <http://www.usccb.org/laity/marriage/societyeng.shtml>.

THE FUTURE
DEPENDS ON
LOVE.
Marriage
LIFE LONG. LIFE GIVING.

MASSACHUSETTS CATHOLIC CONFERENCE
WEST END PLACE, 150 STANIFORD STREET, SUITE 5
BOSTON, MASSACHUSETTS 02114-2511
PHONE: 617.367.6060 ~ FAX: 617.367.2767
WEB: MASSCATHOLICMARRIAGE.ORG